

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO

ANA PAULA PEREIRA DE BRITO

EDUCAÇÃO E LEITURA DE IMAGENS: análise da
representação infantil em uma sala multisseriada

JOÃO PESSOA - PB
2017

ANA PAULA PEREIRA DE BRITO

EDUCAÇÃO E LEITURA DE IMAGENS: análise da representação infantil em uma sala multisseriada

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia à banca examinadora no Curso Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo, do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira

JOÃO PESSOA - PB
2017

B862e Brito, Ana Paula Pereira de.

Educação e leitura de imagens: análise da representação infantil em uma sala multisseriada / Ana Paula Pereira de Brito. – João Pessoa: UFPB, 2017.
35f. : il.

Orientadora: Ana Paula Romão de Souza Ferreira
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Leitura de imagens. 3. Escola multisseriada.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2:028(043.2)

ANA PAULA PEREIRA DE BRITO

EDUCAÇÃO E LEITURA DE IMAGENS: análise da representação infantil em uma sala multisseriada

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO EM PEDAGOGIA.

Assinatura do autor: Ana Paula Pereira de Brito

APROVADO POR:

Ana Paula Romão de Souza Ferreira
Profa. Dra. Ana Paula Romão de Souza Ferreira
Orientador

Maria do Socorro Xavier Batista
Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista

Fábio do Nascimento Fonsêca
Prof. Dr. Fábio do Nascimento Fonsêca

Dedico a família, amigos e a todos que de
forma direta ou indireta esteve presente
durante toda graduação

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, por sempre estar presente em minha vida, por sempre estar ali cuidando de tudo com sua infinita bondade, agradecer pela oportunidade de estar concluindo o Curso de Pedagogia Educação do Campo onde com muito esforço está sendo concluído;

À minha Mãe, Severina Pereira de Brito, mulher guerreira, a quem tenho muito orgulho e sempre esteve ao meu lado mim dando todo apoio;

À professora Ana Paula Romão, orientadora, por todo apoio, atenção e carinho em suas orientações que ajudou demasiadamente para a elaboração do presente trabalho, deixo aqui meu muito obrigado a você professora;

Aos colegas de classe, que durante esse tempo vivenciamos tantos momentos, momentos esses que foram únicos na vida de cada um, acredito, que cada um levara consigo aprendizados, conquistas e amizades que foram conquistadas durante os 5 anos de curso e Pedagogia Educação do Campo;

Ao sábio José Bernardo Pereira, um exemplo de homem que foi durante sua vida toda, sempre educando, aconselhando e deixando seu exemplo de pai por onde passasse;

Aos professores que tive durante todo o curso de Pedagogia Educação do Campo, pelos seus ensinamentos, ensinamentos esses que contribuíram para minha formação acadêmica e que com certeza será de grande valia para novas conquistas

Ao meu namorado Anderson Rodrigues, por estar ao meu lado, pelos incentivos e conselhos sempre ali presentes;

Às demais pessoas, que de forma direta ou indiretamente contribuíram também para a realização desta conquista;

Enfim, a todos aqueles que estiverem presentes durante esse processo da graduação, deixo aqui o meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho possui a relevância de levar para o mundo das crianças a leitura de imagens, e as contribuições que as imagens pode trazer quando se é levada para dentro da sala de aula. A nossa questão norteadora consiste em saber como ocorre a aprendizagem da leitura de imagens de uma sala multisseriada da educação infantil? Para tanto, o nosso objetivo geral consistiu em analisar a aprendizagem da leitura de imagens numa sala multisseriada de educação infantil na educação do campo na Escola Antonio Marinho dos Santos. O aporte metodológico foi de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso. Realizamos uma intervenção focalizada na leitura de imagens e completudes a partir do registro audiográfico. Os apoios que a leitura de imagens pode trazer para uma criança são inúmeros, o olhar de uma criança ao ver uma imagem pode refletir em sua vida inteira, em sua realidade cultural em seu conhecimento de mundo dentro e fora do seu cotidiano. O assunto vem ganhando bastante importância, pois trabalhar a leitura de imagens na educação infantil vem se tornado uma experiência bastante satisfatória diante dos resultados obtidos, para a construção do devido trabalho foi levado em considerações aspectos metodológicos, pedagógicos e contextualizações. Sendo que os resultados apontam que a leitura de imagem na representação infantil possibilita uma melhor contextualização numa visão de mundo da criança do campo a partir de suas observações e interações mediadas nessa atividade em sala de aula.

Palavras chave: Leitura de imagens. Educação infantil. Escola multisseriada.

ABSTRACT

The present work has the relevance of taking to the world of the children the reading of images, and the contributions that the images can bring when one is taken into the classroom. Our guiding question is how to learn how to read images from a multi-series room of early childhood education? Therefore, our general objective was to analyze the learning of reading images in a multiseries room of children's education in the field education at the Antonio Marinho dos Santos School. The methodological contribution was qualitative, of the case study type. We performed a focused intervention in the reading of images and complements from the audiographic record. The supports that the reading of images can bring to a child are innumerable, the look of a child when seeing an image can reflect in their entire life, in their cultural reality in their knowledge of the world inside and outside their daily life. The subject is gaining a lot of importance, because working on the reading of images in children's education has become a very satisfactory experience in the face of the results obtained, for the construction of due work was taken into consideration methodological, pedagogical aspects and contextualizations. Being that the results show that the reading of the image in the infantile representation allows a better contextualization in a vision of the world of the child of the field from its observations and interactions mediated in this activity in the classroom.

Keywords: Reading images. Child education. Multiseries school.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Crianças brincando com diferentes brinquedos
- Figura 2** - Crianças do campo numa plantação
- Figura 3** - Animais no pasto
- Figura 4** - Propagando de venda de móveis e utensílios domésticos
- Figura 5** - Desenho da criança: **Casa e carrinho**
- Figura 6** - Desenho da criança: **milhos**
- Figura 7** - Desenho da criança: **bois tomando água**
- Figura 8** - Desenho da criança: **indefinido**

LISTA DE QUADROS

- QUADRO 1 - OLHAR DOCENTE SOBRE A LEITURA DE IMAGEM NO MULTISSERIADO**
- QUADRO 2 - IMAGENS SELECIONADAS PARA A INTERVENÇÃO**
- QUADRO 3 - LEITURA DE IMAGEM A** - Crianças brincando com diferentes brinquedos
- QUADRO 4 - LEITURA DE IMAGEM B** - Crianças do campo numa plantação
- QUADRO 5 - LEITURA DE IMAGEM C** - Animais no pasto
- QUADRO 6 - LEITURA DE IMAGEM D** - Propagando de venda de móveis e utensílios domésticos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 EDUCAÇÃO MULTISSERIADA NO CAMPO.....	13
2.1 UMA BREVE CARACTERIZAÇÃO.....	13
3 LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL.....	17
3.2 LEITURA DE IMAGENS.....	19
3.2.1 A Importância da leitura de Imagens na educação infantil.....	19
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	24
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MULTISSERIADA NA ESCOLA ANTONIO MARINHO DOS SANTOS.....	24
4.2 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DE LEITURA DE IMAGENS.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

Desde a pré-história o ser humano utiliza diferentes formas para expressar e representar seu cotidiano estas eram chamadas pinturas rupestres.

E a partir daí desenhos foram se transformando em símbolos e, quando os símbolos adquiriram um padrão em forma de códigos, então foi surgindo a escrita na antiguidade, aliás, convencionamos dizer que o aparecimento da escrita marca o início da história, e ao decorrer dos séculos, tais signos foram se diversificando, de acordo com as culturas, por fim, foram gerados vários tipos de convenções escritas, sem no entanto, nunca termos abandonado a pintura para dizer algo sobre nossas subjetividades.

Na primeira revolução industrial já se era utilizado imagens no marketing, porém a partir da segunda revolução industrial foi usado e abusado a utilização de imagens até nos dias, para propaganda de produtos ou serviços, pois inconscientemente nosso cérebro se atrai antes pela imagem e em seguida pelo produto, a embalagem as cores e formas trazem uma atração a algum artigo.

Com as crianças também não é diferente, as cores as figuras e desenhos, as formas contidas nas embalagens dos produtos as atraem mais que a própria qualidade ou funcionalidade do produto.

Nosso cérebro capta a imagem e após isso decifra os códigos nela contidos, sendo assim toda e qualquer imagem que em nossa frente seja apresentada nosso cérebro reagirá antes a imagem e depois ao código ali contido.

Por exemplo, já existem testes com sequências de palavras com nomes de cores escritas numa coloração divergente da cor ali escrita. Tendenciosamente nosso cérebro irá processar antes a cor da palavra e depois o nome da cor ali escrita.

Em nosso cotidiano sem ao menos percebermos nosso sub consciente e nosso consciente também possui tal costume, em avisos de "perigo" que contenham os símbolos " sinal vermelho " não iremos precisar ler a palavra escrita a própria leitura da imagem que iremos ali fazer irá nos conscientizar da situação.

Outro exemplo bem presente no cotidiano, ao dirigir as placas de trânsito que indicam ao condutor do veículo como conduzir em determinado local, então muitas

das vezes não precisamos ler a escrita para identificar os sinais das placas, apenas com a leitura de imagens podemos fazer uma leitura

Em situações da vida podemos analisar e fazer uma leitura de imagem do ambiente onde estamos assim sendo nosso cérebro irá processar o que é seguro e o que é perigoso.

A partir dessas considerações iniciais sobre leitura de imagens é que referenciamos a nossa inquietação sobre esse estudo. Essa curiosidade intelectual adveio de nossa prática docente na educação infantil em uma escola multisseriada e, portanto, do desejo de aprofundar os exercícios de leitura de imagens com as crianças.

A ideia de se aprofundar nesse determinado assunto surgiu de observações feitas em minha sala de aula com meus alunos da turma de Pré: I e II, pois percebia durante minhas aulas que os mesmos tinham uma grande familiaridade com as imagens que lhes rodeavam o dia-a-dia, seja na escola ou em suas próprias casas, sendo assim me veio a curiosidade de realizar um estudo de campo para se chegar a um conhecimento prático, com observações em outras turmas, conversas com outros alunos, conversas com colegas de trabalho, aplicação de questionário com uma professora e uma atividade relacionada a leituras de imagens com alguns crianças na faixa etária de 5 anos de idade em uma turma de Pré: I e II da Escola Antônio Marinho dos Santos

Sendo assim, a nossa questão norteadora consiste em saber como ocorre a aprendizagem da leitura de imagens de uma sala multisseriada da educação infantil?

Para tanto, o nosso objetivo geral consistiu em analisar a aprendizagem da leitura de imagens numa sala multisseriada de educação infantil na educação do campo na Escola Antonio Marinho dos Santos. E, como objetivos específicos: Contextualizar o aluno da educação infantil I e II da escola campo e seu pertencimento cultural; caracterizar a educação multisseriada na Escola Antonio Marinho dos Santos; intervir na aprendizagem da leitura de imagens na educação infantil na escola do campo e analisar a representação das crianças no processo de leitura de imagens, através de registro audiográfico.

A metodologia desta pesquisa, quanto a abordagem foi de cunho qualitativa. Segundo Richardson (1999):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. (RICHARDSON, 1999, p. 90).

Sendo assim, optamos pelo estudo de caso a partir da triangulação: pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com a especificidade de realizar intervenção em uma sala multisseriada; Entendemos que o estudo de caso se caracteriza por ser: “ [...] um estudo limitado a uma ou poucas unidades, que podem ser uma pessoa, uma família, um produto, uma instituição, uma comunidade ou mesmo um País”(YIN,2010; GIL, 2008 *apud* COSTA, 2012, p.36) Adotamos como procedimentos de coleta de dados a realização de uma oficina em uma sala de aula multisseriada com leitura de imagens; a aplicação de um questionário contendo 10 questões abertas com a professora e o diálogo com as crianças, onde registramos através de áudio, para, posteriormente, analisar as conexões entre as falas e os desenhos. Apesar da oficina ter sido realizada com sete crianças, apenas uma, conseguiu interagir em todos os desenhos.

Compreendemos, portanto que esta investigação se caracteriza por ser uma pesquisa participante. Definida por Brandão (1999) *apud* Costa (2012;p.37): “Trata-se de um tipo de pesquisa por meio do qual se busca a plena participação da comunidade na análise de sua própria realidade”.

No segundo capítulo, nessa sequência, desenvolvemos o mesmo a partir de leituras sobre a educação multisseriada no contexto atual da educação do campo. No terceiro capítulo, abordamos sobre a leitura de imagens, perspectivas conceituais e contextuais. Já no quarto capítulo, sistematizamos a análise dos dados, dividida em dois momentos, um sobre a escola e o olhar da docente e outro sobre a análise descritiva referente a leitura de imagens das crianças.

2 EDUCAÇÃO MULTISSERIADA NO CAMPO

2.1 Uma breve caracterização

Se tratando das escolas multisseriadas, a realidade educacional que os sujeitos do campo enfrentam nessas escolas, apontam os desafios para que tais sujeitos tenham o seu direito à educação assegurada, em conformidade com o que estabelecem os parâmetros de qualidade do ensino público.

Segundo Batista (2008) a educação do campo é fruto da luta e conquista dos Movimentos Sociais do Campo (MSC), que se diferencia da educação rural proposta pela elite agrária no Brasil. Desde 2002, que as Diretrizes Operacionais do Campo direcionam para que a mesma possa passar por transformações no currículo, que possa ser contextualizado e voltado para “radicalização da democracia a partir da exigência da co-gestão, da soberania fundada em valores humanistas (solidariedade, justiça social, respeito à terra e seus ciclos e movimentos)” (BATISTA, 2008, p. 30).

No entanto, apesar de algumas conquistas da educação do campo, a realidade das escolas rurais multisseriadas ainda é marcada pela precariedade das condições existenciais e de infraestrutura; pelos altos índices de fracasso escolar, de defasagem idade-série e de frequência do trabalho infanto-juvenil, fator este que compromete a positividade do processo ensino-aprendizagem; pela existência de currículos deslocados da realidade do campo; pela sobrecarga de trabalho, instabilidade no emprego e angústias relacionadas à organização do trabalho pedagógico que os professores enfrentam; assim como pela falta de acompanhamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação.

De fato, a realidade da maioria das escolas multisseriadas revela grandes desafios para que sejam cumpridos os preceitos constitucionais e os marcos legais operacionais anunciados nas legislações específicas, que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com as lutas dos movimentos sociais populares do campo.

O processo de ensino aprendizagem é prejudicado pela precariedade da estrutura física das escolas multisseriadas expressando em prédios que necessitam de reformas como também espaços inadequados ao trabalho escolar. Os

professores se sentem sobrecarregados ao assumirem outras funções nas escolas multisseriadas, como: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor, etc. Essa multiplicidade de funções que adquire é vista como negativa para sua atuação profissional, necessitando de uma equipe para somar e dividir esforços no trabalho escolar. Os professores têm muita dificuldade em organizar o processo pedagógico nas escolas multisseriadas justamente porque trabalham com a visão de junção de várias séries ao mesmo tempo tem que elaborar tantos planos de ensino estratégias da avaliação de aprendizagem diferenciados quanto forem as séries com as quais trabalham. Como resultado os professores se sentem angustiados e ansiosos ao pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível e, ao mesmo tempo, se sentem perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo, espaço e conhecimento escolar numa situação em que se faz necessário envolver várias séries ao mesmo tempo.

O educando do campo muitas vezes apresenta dificuldades de compreender e valorizar a realidade do lugar onde reside, bem como preservar os saberes tradicionais, sua própria história, suas relações e experiências no espaço rural em várias situações, tem priorizado um ensino baseado em saberes e práticas urbanas detrimento do estudo do lugar, de seus sujeitos e seus saberes sociais (HAGE, 2011).

Assim, desenvolver um modelo de educação do campo e para o campo na atualidade, não é seguir uma concepção pedagógica pronta e acabada, mas sim pensar nas transformações do dia a dia.

A educação rural no Brasil, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo, acentuado no processo educacional aqui instalado pelos jesuítas e a interpretação político-ideológico da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: “gente da roça não carece de estudos”. Isso é coisa de gente da cidade (LEITE, 1999).

Por outro lado, os movimentos sociais defendem que o campo é mais que uma concentração espacial geográfica. É o cenário de uma série de lutas e embates políticos. É ponto de partida para uma série de reflexões sociais. É espaço culturalmente próprio, detentor de tradições, místicas e costumes singulares. O homem e a mulher do campo, nesse contexto, são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas sínteses sociais específicas e com dimensões

diferenciadas em relação aos grandes centros urbanos. Assumir essa premissa pressupõe corroborar com a afirmação da inadequação e insuficiência da extensão da escola urbana para o campo (MARTINS, 2009).

A educação do campo tem sido historicamente marginalizada na construção de políticas públicas, sendo inúmeras vezes tratada como política compensatória. Suas demandas e especificidades raramente têm sido objeto de pesquisa no espaço acadêmico ou na formulação de currículos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Neste cenário de exclusão, a educação para os povos do campo vem sendo trabalhada a partir de discursos, identidades, perfis e currículos essencialmente marcados por conotações urbanas e, geralmente, deslocado das necessidades da realidade local e regional (SOUZA & REIS, 2009).

A educação do Campo entendida como uma composição mercadológica e a atual ideia de educação rural foi criada a partir de um longo percurso dos movimentos sociais, discussões e lutas no meio rural

As diversas questões existente nas políticas públicas para a educação do campo necessitam rapidamente serem enfrentadas e decididas. São inúmeras as questões, entre elas, esta as precariedades das escolas, a falta de transporte Público a distância que os alunos precisam percorrer da sua residência ate a escola, a baixa densidade populacional em alguns territórios rurais entre outros, sendo assim é fácil entender que a frente deste cenário, as políticas públicas para a educação do campo teve como fator principal projetos **conservadores** e **tradicionais** para o país, arraigados o processo histórico.

A educação no Brasil, no meio rural ainda precisar avançar muito, a escassez de políticas públicas educacionais faz com que surja a desigualdade no campo, estabilizando uma condição de sobrevivência restrita para o homem do campo.

Os movimentos sociais afirmam que o campo é muito mais que uma centralização geográfica. O campo é uma conjuntura de ideais políticos e lutas sociais e também objetos de reflexão sociais.

As dificuldades são enormes, as crianças e jovens enfrentam em seus percursos diários obstáculos constantes, mais que não impede de prosseguir procurando expandir suas relações sociais e obter novos conhecimentos.

Foram comprovados atualmente que o meio de educação rural atingiu 40% de fracasso e ainda 70% de estudantes em anos/series incompatíveis com suas faixa etária. Geralmente as escolas do campo contam apenas com uma ou duas salas de aulas, sendo assim obrigados a construir um trabalho de multisseriado, envolvendo assim alunos de series idades diferentes em uma mesma sala de aula, não podemos deixar de relatar a situação da maioria dos prédios onde funcionam as escolas, muitos se encontram com uma estrutura defasada, muitos ainda feitos de alvenaria, taipa etc. Sem contar na dificuldade de iluminação de ventilação no ambiente, falta de matérias pedagógicos, higiênicos etc.

Outra dificuldade é as condições que os alunos enfrentam para chegarem ate a escola, são quilômetros de distancias que eles enfrentam todos os dias, colocando em risco a qualidade de vida emocional e física dos estudantes. Além da falta de animo por parte deles ao chegarem na escola depois de terem enfrentados todo o percurso.

Os currículos que as escolas oferecem não são atrativos aos estudantes, pois geralmente são distanciados de suas realidades cultural de vida, é preciso incluir – lós em sua realidade cultural, adequando o currículo ao seu dia a dia, por exemplo: é importante para os estudantes do campo que o currículo escolar esteja de acordo com a valorização local, o calendário por sua vez deve ser planejado de acordo com os períodos de colheitas feitos pelas famílias, pois muitos dos alunos necessitam nesses períodos se afastarem da escola para ajudarem seus pais na roça. Observamos que a necessidade é grande e que o investimento é muito pouco por parte do governo e que essa população precisa de olhares e dedicação verdadeira.

3 LEITURA DE IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação no Brasil, é gratuita e é um direito de todos, nos estabelecimentos escolares públicos, desde a educação infantil até o ensino superior.

Ela constitui dever do estado, que, para sua oferta, estabelece diferentes competências entre os entes que compõem a federação: união, Estados, Distrito Federal e municípios. Estes devem atuar prioritariamente na educação infantil no ensino fundamental; os estados, no ensino fundamental e médio a união, no ensino superior. Apesar disso, a responsabilidade é partilhada, segundo o princípio da colaboração. A União tem a competência de formular as diretrizes, a política e os planos nacionais e prestar assistência técnica e financeira ao estado e municípios, na medida de suas necessidades. O estado tem a competência de elaborar diretrizes e normas complementares, além de prestar assistência técnica e financeira aos municípios do seu território. O Distrito Federal tem a competência de estado e municípios (NUNES, CORSINO & DIDONET, 2011).

Sabemos que, toda criança tem direito a educação desde os anos iniciais até o ensino médio, mas não é só necessário ter o direito reservado, mas também as condições para que de fato esse direito aconteça.

A educação infantil é a base de toda uma construção da vida educacional de uma pessoa, é na educação infantil onde se dará os primeiros passos para o futuro educativo do ser humano.

A definição da política, a elaboração do plano municipal de educação, a criação de programas e projetos de educação infantil e ensino fundamental são competências de cada município, a respeito do que a União e o estado podem apenas ditar princípios e diretrizes gerais, além de prestar-lhes assistência técnica, direta ou por intermédio dos estados. Uma forma de a União atuar mais proativamente, visando a incrementar a expansão e a melhoria da qualidade, por exemplo, é criando programas nacionais e oferecendo-os aos municípios, acompanhados de recursos financeiros federais. Os recursos são repassados por solicitação, mas vinculados ao respectivo programa. Eles sempre serão uma opção

do município, nunca uma imposição ou uma interferência da União.(NUNES, CORSINO & DIDONET, 2011).

Segundo o artigo 53 do Estatuto da Criança e do adolescente, lei nº8.069 de 13 de julho de 1990.

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II - Direito de ser respeitado por seus educadores;
 - III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 - IV - Direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V - Acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
- Parágrafo único.** É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Quando se fala de criança na escola, não é só colocar a criança lá para cumprir deveres e regras da sociedade, mas é preciso o olhar do cuidar e do educar, dois fortíssimos pontos que devem sempre caminhar juntos se tratando da criança na educação infantil, o olha para uma criança ao educa-la, vai muito além do que uma simples olhar, mas um olhar de zelo pela criança, um olhar de educar sabendo que esse educar ira lhe transmiti valores, formando sua autoestima, dando-lhe condições e elementos para sua construção de mundo, de se própria e do outro, para um bom desenvolvimento intelectual, social, físico, emocional de uma criança é preciso que ela cresça sadia e feliz em seu ambiente familiar, escolar, na sociedade como um todo.

Educar e cuidar são duas ações separadas na origem de seus serviços de atenção à criança pequena, se tornam, aos poucos, duas faces de um ato único de zelo pelo desenvolvimento integral da criança. Cuidar e educar se realizam num gesto indissociável de atenção integral. Cuidando se educa. Impossível um sem o outro. (p.17)

Quando se fala de cuidado, os RECNEI, afirmam:

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança

em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p. 24)

A criança de educação infantil necessita ser vista como sujeitos que possuem conhecimentos e necessitam ser vistas, ouvidas, e levadas a sério dentro e fora da escola. Precisam ser compreendidas de forma ampla, no âmbito familiar, escolar, cultural, econômico, emocional etc., para que seu conhecimento de vida, seja bem aproveitado em sua trajetória como sujeito inserido dentro da sociedade

De acordo com a LDB, a educação infantil é a primeira fase da educação básica e “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2012, Art. 29).

3.2 LEITURA DE IMAGENS

3.2.1 A Importância da leitura de Imagens na educação infantil

O estudo da leitura de imagens na educação Infantil vem chamando tenção, já que nessa situação educacional nos deparamos com crianças que ainda não exercem a pratica da leitura tradicional, ou seja, que ainda não se encontram alfabetizada.

Para a autora Maria Helena Martins (1994) a leitura pode ser considerada um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, embora não importe por meio de que forma essa linguagem se expresse. Onde ler, contemporaneamente, é atribuir significado seja a uma imagem, seja a um texto (*apud* PILLAR, 2006, p. 12).

Explicar as ideias das crianças sobre o que estar escrito e sobre o que ela ver ainda quando não estão alfabetizadas é algo bem desafiante para o professor e para a própria criança, é necessário ao profissional de alfabetização infantil compreender que as ideias que as crianças constroem sobre a escrita são diferentes quando se trata de escrever ou interpretar a escrita através das imagens, muitas das vezes as crianças não conseguem compreender que as letras são objetos substitutos, mas existe como representações, para eles as letras são apenas as letras que eles já sabem que elas já tem nome e quando lhe perguntam o que estar

escrito nelas o que dizem as letras, faz com que elas digam nomes de letras, ou melhor nomes que parecem que sonham como nomes de letras

É importante que o docente apresente aos alunos diferentes tipos de formas de leitura para que a criança se familiarize com os livros podendo ler e interpretar suas imagens de formas diferentes da tradicional que é a escrita, o professor possibilitara a criança a ler a partir de sua própria imaginação e entendimento de mundo.

Incentivar a leitura de imagens a partir da educação infantil é essencial, pois é nesse período que devemos procurar criar condições para a construção do senso crítico, fundamental desde o início da instrução educacional.

A leitura é uma necessidade absoluta, cada vez maior na sociedade de um mundo que a cada dia se encontra mais globalizado, que requer do sujeito, cada vez mais cedo, um entendimento amplo do seu meio e para, tal maneira é necessário que o sujeito aprecie mecanismos que facilitem o desenvolvimento dessas habilidades.

A prática da leitura precisa ser apresentada a criança da educação infantil de forma divertida, dinâmica, alegre e prazerosa. Um dos meios principais de levar a leitura para a sala de aula é através do conhecimento de mundo de cada criança, apresentando-as a diversos gêneros textuais. Concordamos com Freire, quando ele assertivamente diz que “a leitura do mundo precede a leitura das letras” (FREIRE, 1989). Pois, nessa proposta Freireana de “leitura de mundo” acreditamos que as crianças fazem a sua leitura de mundo de forma imagética ou mesmo “mágica”, expressão criada para o mundo infantil pela literatura infantil.

O livro de imagens é um registro visual que atrai o interesse das crianças desenvolvendo o pensamento, abrindo espaço para que cada um construa a imagem que vê em pensamentos, diferentes atrações pelas imagens. Os livros infantis, os quais nos chamaram a atenção, não preenchem as bibliotecas, mas preenchem o olhar dos leitores tanto dos alunos da educação infantil quanto dos adultos; desenvolvendo o raciocínio e buscando novas histórias novos gêneros, novos personagens. “No decorrer da simbolização, a criança incorpora progressivamente regularidades ou códigos de representação das imagens do entorno, passando a considerar a hipótese de que o desenho serve para imprimir o que se vê.” (BRASIL, 1998, p. 93)

A nossa geração, nos dias atuais já nasce com acesso muito rápido aos computadores e isso os possibilitam um entendimento visual mais profundo do que

as gerações antigas, que tinham os jornais, rádios e livros como principais meios de informações.

Perplexos com a programação oferecidas pela televisão, Multimídias, jogos etc., jovens e crianças espontaneamente acabam tendo atração por fotografias, revistas, ilustrações, livros ilustrados e por qualquer outro tipo de representação não verbal que aguça sua imaginação

Pegando esse interesse dos alunos, o professor pode iniciar uma problematização, discurso sobre a leitura de imagens na educação infantil

Citação

A representação de imagens possibilita a criança uma reflexão e a remete a outras informações que possa leva-la do texto não-verbal a outro ponto de vista antes adquirido por ela. Para a educação infantil a leitura de imagens é essencial e de grande importância no andamento do processo de alfabetização da criança na educação infantil

O aluno que por sua vez ainda não realiza a escrita atrás das letras, mais que consegue representá-las através dos rabiscos sem a representação convencional a criança acaba suprimindo sua necessidade através de pinturas, colagens, desenhos e modelagens, mais que seja também importante a criança saber refletir sobre o mesmo. A leitura das imagens sempre é enriquecedora na vida da criança e para o universo infantil

Tente observar e relatar as diversas imagens que você observa diariamente, são inúmeras de vários tipos e estilos diferentes. Seja um prédio de dez andares, seja um muro pintado, seja uma propaganda estampada na frente de uma loja ou de um supermercado. Algumas vezes isso parece passar despercebido, mais não é bem assim esses elementos visuais trazem consigo uma bagagem de informações inseridas em nossa sociedade, em nossa cultura, em nosso meio social, sendo assim, podemos aprender muito com a leitura que construímos em nossa mente.

Essa construção visual oferecerá a criança melhores condições de conhecer o meio em que vive, decifrando a cultura de sua região ou de sua época e conhecer assim outras culturas outros povos, a criança poderá também construir sua própria opinião e descobrir novas emoções ao apreciar uma imagem.

Para se trabalhar a leitura de imagens na educação infantil, é preciso ficar atento ao seu redor, conhecer a cultura e conhecer também um pouco da realidade das crianças, percebendo de fato tudo o que é interessante para elas.

As imagens presentes no nosso meio são essenciais para a formação de uma cultura onde a criança possa apreciar de forma crítica a leitura da imagem que a rodeia. A escola desde cedo é o principal espaço de alfabetização da criança, por isso a escola deve ser um incentivador dessa prática, com respaldo nos cuidados que se deve ter no que é apresentado para as crianças. Por exemplo: antes de expor algo para um aluno no processo de alfabetização, analise, pense, o que essa imagem vai representar para o aluno?

É importante que o professor tenha esse cuidado e evite apresentar aos alunos um ambiente rodeado de imagens com significados fora do seu cotidiano. Na Educação infantil é importante apresentar para as crianças as imagens, pois é nesse momento que ela vai reconhecê-la e pensar sobre a mesma. Outro fator importante nesse segmento é a familiarização da criança com os desenhos, pois através dos desenhos a criança terá uma melhor reflexão e aproximação das imagens, possibilitando-as assim descobrir diferentes linguagens.

Compreendemos que a criança interage com a cultura que está impregnada de imagens, logo a criança age reciprocamente com as mesmas, pois hoje segundo Pillar (*apud* BARBOSA, 2003) a densidade visual das imagens cresceu em proporção geométrica nas últimas décadas. Para Barbosa (2003, p.71) “se fala numa ecologia da imagem que se ocupa da pressão visual a que estamos submetidos”.

A imagem, quer seja ela figurativa ou abstrata, é um âmbito de realidade, não apenas um objeto. Imersos num humanismo baseado na dominação de objetos, tem sido difícil para os educadores entenderem a importância da imagem, da reflexão sobre ela, da percepção de seu sentido, da sua produção estética através da arte e da sua dedução através dos meios de comunicação. Reflexão sobre a imagem é algo que tem lugar em muito poucas escolas e isso resulta em consequências nefastas não só para a compreensão da obra de arte, mas também para uma apreciação crítica da televisão (BARBOSA, 1998, p. 44).

Entretanto, o olhar é o ponto de partida para se realizar um ato de leitura, mas, olhar não significa que estamos vendo. Pois, ver é entender e atribuir significado ao objeto. Em nossa vida cotidiana, estamos expostos a uma infinidade de imagens, é comum olharmos para essas imagens sem ver, por isso é importante observá-las e analisá-las de uma forma mais profunda, para absorver os valores simbólicos expressos por meio dessa linguagem. Conforme nos esclarece Ana Mae, “o significado está relacionado ao sentido que se dá à situação, ou seja, às relações que estabelecemos entre as nossas experiências e o que estamos vendo” (BARBOSA, 2008, p. 73).

O seu conhecimento e/ou sua experiência/motivação na educação do campo e/ou sua curiosidade temática;

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MULTISSERIADA NA ESCOLA ANTONIO MARINHO DOS SANTOS

A pesquisa foi realizada na escola Municipal Antônio Marinho dos Santos, localizada na zona Rural do Município de Pilar- Pb, uma escola de pequeno porte, que funciona com turmas multisseriadas.

A escola atende a comunidade rural por nome de Sítio Figueira e demais comunidades (Sobrado e Fazenda Boa Sorte) próximas. O público alvo da escola são os moradores que ali residem, filhos de agricultores. Em sua maior parte as mães trabalham na agricultura e no serviço doméstico.

A escola possui 125 alunos matriculados em 2017 e funciona os três turnos, manhã com a pré escola, I e II, e com o fundamental do 4º e 5º ano, e à tarde com o fundamental 1º, 2º e 3º ano e a noite o EJA. Em seu quadro de funcionários a escola conta com 7 professores, 1 gestor, e 5 auxiliares. Em sua estrutura possui 2 salas de aulas, 1 diretoria, 1 cantina, 2 banheiros e um pátio para recreação.

A escola ainda possui um Anexo localizado em uma comunidade próxima também na zona rural do município de Pilar PB, na comunidade Fazenda Boa Sorte, que foi construído para atender alunos que moram distante do prédio principal. O Anexo funciona os dois turnos, pela manhã com a creche e a pré escola I e II e à tarde com o fundamental 1º 2º 3º 4º 5º ano, em seu quadro funcional conta com 3 professores e uma auxiliar, possui 2 salas de aula, 2 banheiro e 1 cantina.

Em nossa pesquisa, através de questionário, abordamos a professora da turma multisseriada que sinteticamente dialogou sobre sua experiência, as dificuldades do multisseriado e a prática da leitura de imagens no ensino aprendizagem:

QUADRO 1 – OLHAR DOCENTE SOBRE A LEITURA DE IMAGEM NO MULTISSERIADO

Perguntas	Respostas
Qual sua escolaridade?	Ensino superior completo
Você trabalhar na escola há quanto tempo?	8 meses
Quanto tempo você atua na área?	6 anos
Quais os desafios encontrados no seu dia a dia referente ao seu trabalho?	O maior desafio hoje, é a falta de material para confeccionar recursos didáticos
Qual série você ensina?	Pré I e Pré II
A sua turma é Multisseriada?	Sim
Quais os desafios de se trabalhar em uma sala multisseriada?	Na hora em que distribui as tarefas, a explicação da mesma não fica de acordo com o planejado
Você se sente bem enquanto professor tendo que lidar com uma turma de diferentes níveis de idades e series?	Não, pois sempre vou deixar um ou outro escanteado
Você trabalha de alguma forma a leitura de imagens na sala de aula? Se trabalha de forma é feito?	Sim, trabalho. Sempre uso fichas com figuras associada ao nome, fantoche de vara com a imagem e quando dar faço o uso do computador
Qual seu maior desafio em sua sala de aula?	Como foi dito anteriormente, a falta de matérias didáticos

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora entre outubro e novembro de 2017.

Compreendemos que para essa educadora “o maior desafio hoje, é a falta de material para confeccionar recursos didáticos”. Nesse momento, percebemos que o recurso da imagem seria uma possibilidade didática e de fácil procedimento. Outra questão que merece destaque é que a docente enfatiza que utiliza meios para trabalhar a leitura de imagens em sua sala de aula, com “uso de fantoches, fichas de nome, e ate mesmo o uso do computador”. Ela também deixa claro a dificuldade que a mesma possui em planejar as atividades e colocá-las em prática na sala de

aula, pois sente os reflexos e desafios constantes que enfrente, por ter que lidar com uma turma multisseriada, onde na maioria das vezes não consegue dar atenção merecida aos seus alunos, deixando um ou outro desassistido.

As dificuldades encontradas pela professora são pertinentes à precariedade da escola multisseriado. No entanto, existe uma insistência em superar os desafios na busca de uma educação de qualidade. Entendemos que a leitura de imagens consiste em apenas uma técnica, entre muitas que podemos ofertar ou combinar para de fato realizar uma educação contextualizada.

4.2 ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NO PROCESSO DE LEITURA DE IMAGENS

A ideia de fazer essa atividade com intervenção focalizada na leitura de imagens surgiu das minhas observações enquanto docente nas turmas de pré I e pré II. Para tanto, elencamos para essa amostra a realização de uma intervenção planejada para os fins dessa pesquisa, centrada na turma de pré II, sob a responsabilidade de outra docente.

Nessa proposta buscamos tematizar “o campo” através de leituras de imagens. Então, escolhemos quatro desenhos, sendo que dois deles representativos exclusivos do cotidiano do campo e mais outros dois relacionados ao mundo urbano. Ora, a intenção pedagógica consistiu em fazer com que o imaginário infantil pudesse relacionar e/ou conectar suas visões sobre as imagens elencadas.

QUADRO 2 - IMAGENS SELECIONADAS PARA A INTERVENÇÃO

Fig. 1 – Crianças brincando com diferentes brinquedos



Fig. 2 – Crianças do campo numa plantação



Fig. 3 – Animais no pasto



Fig. 4 – Propagando de venda de móveis e utensílios domésticos



Fonte: Idem.


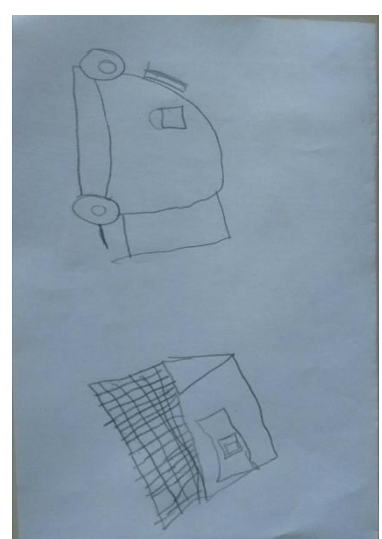
Em nosso planejamento almejamos alcançar objetivos de possíveis conexões entre uma visão de mundo do campo e do mundo urbano. Compreendemos que nessa primeira etapa, a atividade a partir dos desenhos se deu de forma intencional, e sugeriu ideias que numa segunda e terceira etapas, com a realidade problematizada, os alunos pudessem ter a livre leitura.

Sendo assim, na segunda etapa, ocorreu o diálogo sobre o que cada um tinha desenhado, observando suas explicações, que revelaram múltiplos significados, próprios da criatividade infantil. E, por fim, na terceira etapa eles produziram seus

desenhos. Então cumprimos as etapas do currículo contextualizado, no tripé: TEMATIZAÇÃO – PROBLEMATIZAÇÃO – RESULTADO.

Vejamos a seguir, a descrição sobre a leitura de imagens de quatro crianças.

Na fig. 5 observamos a primeira leitura de imagem:



QUADRO 3 – LEITURA DE IMAGEM A	
<p>1ª ETAPA: - Crianças brincando com diferentes brinquedos (Leitura da Fig. 1)</p> 	<p>3ª ETAPA: DESENHO DA CRIANÇA: Casa e carrinho. M.da S. – 5 anos (Fig. 5)</p> 
<p>2ª ETAPA: LEITURA DA CRIANÇA MEDIADA PELA PESQUISADORA</p> <ul style="list-style-type: none"> - E nessa imagem aqui, o que é que podemos observar? - “brincando de carrinho” - Quem está brincando de carrinho? - “A menina e o menino” - E mais o quê? - “brincando de bater (...) um passa e outro passa” - E as crianças aqui de cima estão fazendo, o quê? - “fazendo uma casinha e brincando de castelo (...)” 	

Fonte: Idem.

Percebemos que essa criança estava apontando e descrevendo as diferentes situações sobre a Fig. 1 que sugere o brincar na infância com diferentes brinquedos e que seu desenho reproduziu o que ela **identificou** na imagem. Não houve uma

interpretação sobre se as brincadeiras eram do campo ou da cidade. Aqui, **o brincar** foi o que prevaleceu.


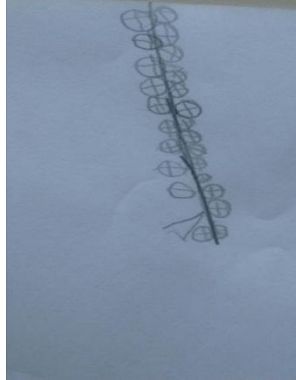
No segundo recorte de análise referente a figura 2, que sugere a representação do cotidiano do campo:

QUADRO 4 – LEITURA DE IMAGEM B	
<p>1ª ETAPA: Crianças do campo numa plantação (Leitura da Fig. 2)</p> 	<p>3ª ETAPA: DESENHO DA CRIANÇA: milhos. M.da S. – 5 anos (Fig.6)</p> 
<p>2ª ETAPA: LEITURA DA CRIANÇA MEDIADA PELA PESQUISADORA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que imagem é essa que a tia colocou aqui? - “o mio... que os povo tá tirando mio (<i>sic.</i>)” - Do milho? O pessoal está tirando o milho nessa imagem? - “Prá assar, né tia” - É para assar, o milho a gente pode assar também - “o milho assado e cozinhado, eu como” 	

Fonte: Idem.

Vale salientar, que na imagem sugerida não fica claro que o tipo de plantação seja “o milho”, mas em sua conexão criativa e de saber local e cultural, a criança revela em sua fala e desenho uma leitura de imagem, a partir de sua leitura de mundo. Do seu mundo, situado no campo e a mesma entusiasmada termina por elencar a figura do milho enquanto um símbolo significativo, que faz parte da sua cultura alimentar e de produção da agricultura familiar.

A próxima imagem trata também diretamente do mundo campesino

QUADRO 5 – LEITURA DE IMAGEM C	
<p>1ª ETAPA: Animais no pasto (Leitura da Fig. 3)</p> 	<p>3ª ETAPA: DESENHO DA CRIANÇA: bois tomando água. M.da S. – 5 anos (Fig. 7)</p> 
<p>2ª ETAPA: LEITURA DA CRIANÇA MEDIADA PELA PESQUISADORA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Esta imagem aqui, o que é que a gente está vendo? - “o rio, os mato, os boi, um barco e uns boi (<i>sic.</i>) ” - E vocês acham que esses bois estão fazendo o quê aí? - “ Comendo mato” - Tão comendo, é? - “ Depois de comer, ele bebe água” - E aí está de dia ou de noite? - “ Está de noite” - E onde é que a gente pode encontrar uma paisagem dessa, com rio, com bois, com mato? - “ Lá em casa tem boi, tia” 	

Fonte: Idem.

Esse diálogo foi instigante. Pois de todas as crianças, a fala de *M.da S.* foi a que mais se destacou. Percebemos sua leitura associativa com o campo, com sua realidade, e identidade. Na verdade, uma sagacidade e rápida associação entre leitura de imagem e leitura de mundo.

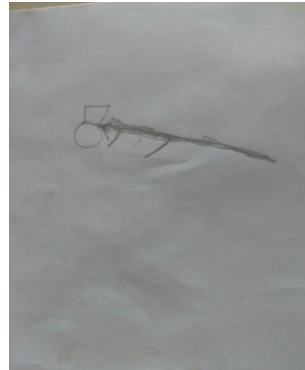
Na última imagem, seguimos como nas demais três etapas, conforme demonstra o quadro 5.

QUADRO 6 – LEITURA DE IMAGEM D

1ª ETAPA: Propagando de venda de móveis e utensílios domésticos (Leitura da Fig. 4)



3ª ETAPA: DESENHO DA CRIANÇA: **indefinido**. M.da S. – 5 anos (Fig. 8)



2ª ETAPA: LEITURA DA CRIANÇA MEDIADA PELA PESQUISADORA

- Todo mundo olhando pra essa imagem que a tia colocou aqui na mesa. O que é que a gente está vendo aqui nessa imagem?

- “ Eu tô vendo um guarda roupa (*sic.*) ”

- Vocês acham que essas imagens que estão aqui, onde a gente pode encontrar essas imagens?

- “ Aqui! ” [nesse momento, ela apontou um lápis para o folheto]

- E aonde é que a gente pode comprar um guarda roupa?

- “ Na rua ”

- Aonde mais a gente pode comprar um guarda roupa?

- “ Lá na lojinha ”

- E que mais outra coisa, que a gente pode ver nessa imagem?

- “ Um fogão ”

- E onde a gente pode achar um fogão?

- “ Na rua ”

- A onde mais a gente pode comprar um fogão?

- “ Na rua, na lojinha [...] ”

Fonte: Idem.

Fica perceptível que o destaque maior e primeiro foi o “guarda roupa”, quer seja pelo tamanho no folhetim, quer seja pela associação dessa e das outras crianças com o fato de ter o objeto em casa. Em um segundo momento, o “fogão” ganha visibilidade. Merece ênfase o fato da associação entre o espaço geográfico “rua” como sendo o local onde se deve comprar os objetos visualizados.

Nessa investigação, situamos

[...] para o pesquisador social querer incorporar a análise de imagens é que o estudo de imagens ou um estudo que incorpore imagens na criação ou coleta de dados pode ser capaz de revelar algum conhecimento sociológico que não é acessível por outro meio (BANKS, 2009, p.17-18).

Por isso, compreendemos que nesse processo a leitura de imagens na educação do campo condiz com o que apregoa as Diretrizes Operacionais (2002), sobre o currículo contextualizado. Pois, independente se as imagens fazem parte ou não do mundo do campo, elas as ressignificam a partir de seu mundo de infância no campo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar a aprendizagem que as crianças tinham da leitura de imagens numa sala multisseriada na educação do campo na escola Antônio Marinho dos Santos respondemos a nossa questão investigativa. Pois, essa resposta veio tanto da docente que já trabalha com essa prática, quanto com a interação com as crianças.

Durante toda a pesquisa pode-se perceber resultados, de como as imagens estão presentes na vida das crianças e o poder que a imagem tem em buscar no íntimo da criança sua mais pura inocência e criatividade infantil.

Pode-se constatar também a leitura de mundo presente nas imagens e na cabeça de cada criança que ali estava observando a imagem, cada uma com seu olhar conforme sua realidade de vida e sua realidade cultural.

Foi satisfatório e bonito de ver de como as crianças conseguem ler e captar imediatamente tudo que estava posto a elas nas imagens, podemos destacar um fator importante que me chamou bastante atenção durante a pesquisa, que a criança ela não precisa conhecer as letras ou saber ler ou escrever para se considerar alfabetizada, porque a leitura visual faz da criança uma pessoa letrada, conhecedora de seu dia-a-dia, entendida de mundo, do que se passa ao seu redor, apenas no observar, no olhar no sentir, a criança tem uma linguagem própria, fruto de seu imaginário de seu mundinho infantil.

Acredito que as imagens precisam e devem ser apresentadas as crianças desde cedo, em seus primeiros anos de vida, seja em no ambiente escolar, ou familiar, se todos soubessem o quão importante é, que a criança tenha contato com esse modo de leitura que é a "leitura de imagens", talvez a pratica da mesma fosse mais presente em determinados lugares ou situações do cotidiano e até mesmo na própria escola.

No mais, considerei que o presente trabalho teve resultados satisfatórios onde pude adquirir conhecimentos, consideravelmente, excepcionais para meu currículo educacional e para meu aprendizado enquanto professora de uma sala Multsseriada na educação do campo, onde buscarei colocar em prática da melhor forma possível cada informação adquirida, diante dos resultados encontrados. Com tudo isso percebi que as imagens pode ser considerada um excelente material pedagógico para se trabalhar em sala de aula com os alunos da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BANKS, Marcus. **Dados visuais para à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

_____. **Som Gesto Forma e Cor**: Dimensões da Arte e Seu Ensino. Belo Horizonte: Ed. ComArt. 2003.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Cortez, 4 ed., 2008.

BATISTA, Maria do Socorro Xavier. Movimentos sociais e educação do campo: promovendo territorialidades da agricultura familiar e desenvolvimento sustentável. In.: JEZINE, E.; BATISTA, M. do S. X.; MOREIRA, O de L. **Educação Popular e Movimentos sociais**: dimensões educativas na sociedade globalizada. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2008.

BRASIL. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Primeiro e Segundo Ciclos do ensino fundamental - História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – nº9394 de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em maio de 2016.

BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: abril e 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf> Acesso em abril de 2016.

COSTA, Marco Antonio F.da; Costa, M^a de Fátima Barrozo da. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. 3^oed. Petropolis, RJ: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma escola do campo de qualidade social**: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr/ 2011.

LEITURA DE IMAGENS. Disponível em:

http://www.revistascire.com.br/artigo/2016/NOVEMBRO/LeituraApartirImagensEducaoInfantil_Delmira.pdf Acesso em: maio/2016

LEITE, S. C. Escola rural: urbanizações e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. Educação Infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO/MEC, 2001. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002144/214418por.pdf>

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. **Educação do Campo Prática Pedagógica**. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale / Instituto de Estudos Avançados e PósGraduação [Esp. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História]. Umuarama, PR, 2009.

UM MUNDO DE IMAGENS PARA LER. Disponível em:

<http://wwweducacionalcombr4.cdn.educacional.com.br/revista/0204/pdf/20-saladeaula.pdf> <https://novaescola.org.br/conteudo/1018/um-mundo-de-imagens-para-ler>. Acesso em: maio/2016

<https://books.google.com.br/books?>

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

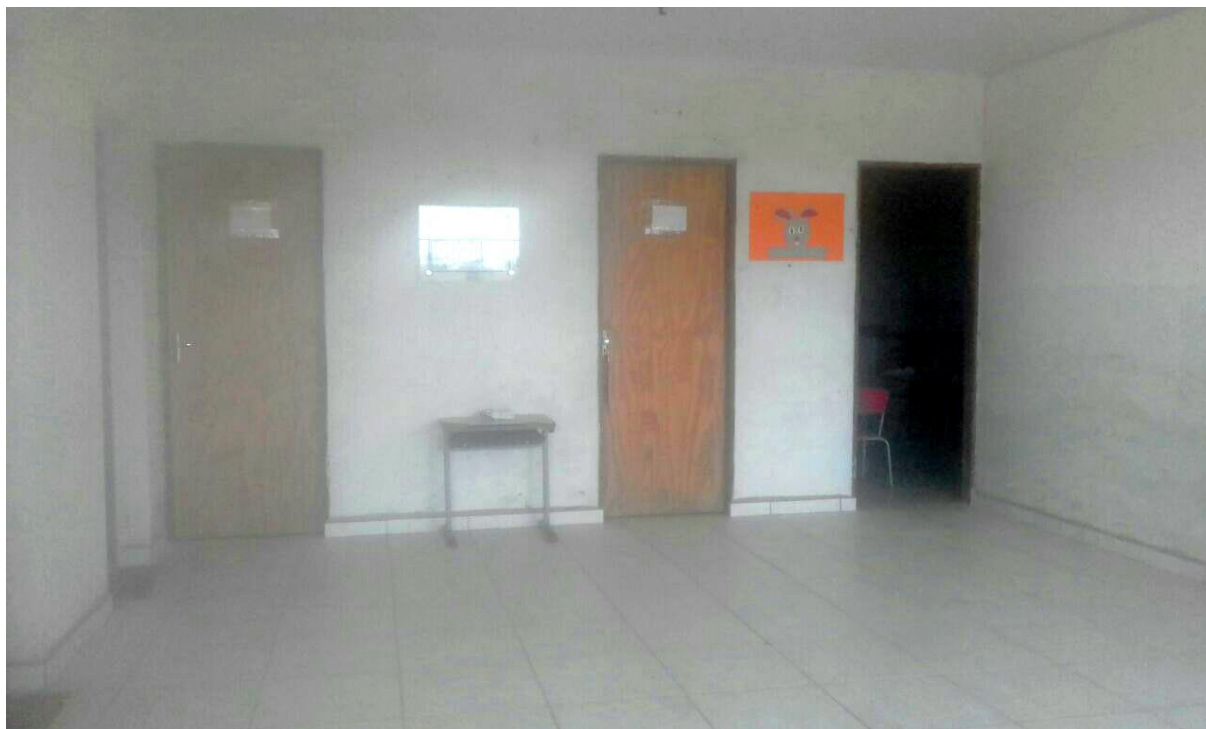
- 1 Qual a sua escolaridade?
- 2 Você trabalhar na escola há quanto tempo?
- 3 Quanto tempo você atua na área?
- 4 Quais os desafios encontrados no seu dia a dia referente ao seu trabalho?
- 5 Qual série você ensina?
- 6 A sua turma é Multisseriada?
- 7 Quais os desafios de se trabalhar em uma sala multisseriada?
- 8 Você se sente bem enquanto professor tendo que lidar com uma turma de diferentes níveis de idades e séries?
- 9 Você trabalha de alguma forma a leitura de imagens na sala de aula?
Se trabalha de forma é feito?
- 10 Qual seu maior desafio em sua sala de aula?

ANEXOS

ANEXO A – FOTO EXTERNA DA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO MARINHO DOS SANTOS



ANEXO B – PÁTIO PRINCIPAL DA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO MARINHO DOS SANTOS



ANEXO C – BANHEIROS DA ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO MARINHO DOS SANTOS

